

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO E COERÊNCIA NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2021: UMA ANÁLISE TEXTUAL

REFERENCING AND COHERENCE STRATEGIES IN THE TOP- SCORING ESSAYS OF THE 2021 ENEM: A TEXTUAL ANALYSIS

Davi Francklino Guedes¹
Suelene Silva Oliveira²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o papel dos processos de referenciação em dissertações-argumentativas que obtiveram nota 1000 no Enem 2021, e suas implicações no ensino da escrita. Como aporte teórico, adotamos a concepção sociocognitivista da linguagem, entendendo a referência como um processo complexo que vai além das expressões textuais, requerendo um esforço sociocognitivo para construir elementos discursivos. A análise fundamenta-se nas teorias de Salomão (1999), Marcuschi (2007), Koch e Cunha-Lima (2011), entre outros, que veem o texto como um evento comunicativo e a referenciação como um processo de estabilização discursiva. A pesquisa examinou uma redação de estudantes do ensino médio que obtiveram nota máxima no Enem 2021, visando contribuir para os estudos sobre referenciação e destacar as mudanças e novos significados nas redações. À guisa de conclusão, observamos que a escrita dissertativa-argumentativa amplia contextos e reconfigura significados ao incorporar diversas leituras.

Palavras-chave: Referenciação. Enem. Análise textual.

Abstract: This study aims to analyze the role of referencing processes in argumentative essays that achieved a perfect score (1000) in the 2021 Enem and their implications for teaching writing. For theoretical support, we adopt the sociocognitive conception of language, understanding reference as a complex process that goes beyond textual expressions, requiring a sociocognitive effort to construct discursive elements. The analysis is based on theories by Salomão (1999), Marcuschi (2007), Koch and Cunha-Lima (2011), among others, who view the text as a communicative event and referencing as a discursive stabilization process. The research examined an essay from high school students who received the maximum score in the 2021 Enem, aiming to contribute to studies on referencing and to highlight the changes and new meanings in the essays. In conclusion, we observe that argumentative-essay writing broadens contexts and reconfigures meanings by incorporating diverse readings.

Keywords: Referencing. Enem. Textual analysis.

¹ Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA – da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: davi.francklino@aluno.uece.br.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE. E-mail: sueleneoliveira@gmail.com.

À guisa de introdução

O presente trabalho está amparado em uma pesquisa de maior escopo, na qual investigamos de que maneira o papel dos processos de referência empregados em dissertações-argumentativas que obtiveram nota 1000 no Enem 2021 contribuíram para a construção da argumentação.

Para tanto, trazemos alguns conceitos que julgamos basilares para a compreensão da proposta de pesquisa presente neste artigo. Ei-los: a concepção sociocognitivista da língua/linguagem (Salomão, 1999; Marcuschi, 2007; Koch; Cunha-Lima, 2011), a concepção de texto como um evento comunicativo multissistêmico (Beaugrande, 1997) e a referência como um processo sociocognitivo de estabilização discursiva (Mondada; Dubois, 2003; Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014).

No que diz respeito à referência, como processo discursivo, desempenha um papel fundamental na construção de textos coerentes, contribuindo para a clareza e a organização das ideias apresentadas. Na redação de textos acadêmicos, a habilidade de utilizar adequadamente as estratégias de referência é essencial para a compreensão do leitor e para a eficácia da comunicação. Quando essas estratégias são bem empregadas, permitem ao autor criar conexões lógicas entre as diferentes partes do texto, destacando a continuidade ou retomada de informações previamente mencionadas. Isso não apenas facilita a compreensão do leitor, mas também confere ao texto maior consistência e poder de persuasão. Dessa forma, a habilidade de referenciar corretamente é um aspecto essencial da competência textual e pode ser decisiva para o sucesso de um texto.

Segundo Marcuschi (2010), a escrita é um modo de produção textual-discursiva com fins comunicativos. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala, pois a escrita é a maneira de expressar ideias através de códigos linguísticos e até mesmo de “recursos pictóricos”, seguindo ainda o raciocínio do autor. A afirmação do autor destaca a escrita como uma forma de produção textual-discursiva que tem como objetivo a comunicação. Marcuschi ressalta que a escrita não é apenas uma transcrição da fala, mas sim uma modalidade distinta de uso da língua. Enquanto a fala é uma forma primária e natural de comunicação, a escrita é uma extensão dessa capacidade, proporcionando uma maneira de expressar ideias através de códigos linguísticos e, inclusive, de “recursos pictóricos”.

Quando Marcuschi (2010) menciona esses recursos, ele está indicando que, na escrita, além do uso convencional de palavras e frases, também é possível empregar

elementos visuais, como desenhos, gráficos, símbolos e outras representações visuais. Esses recursos adicionam uma dimensão visual à comunicação escrita, permitindo uma maior riqueza na expressão de ideias e informações.

Assim, a escrita não é apenas uma transposição da fala para o papel, mas uma forma única de linguagem que amplia as possibilidades de comunicação, utilizando diferentes recursos e estratégias para transmitir significados. Nesse sentido, o estudioso destaca a importância da escrita como uma ferramenta comunicativa valiosa, capaz de abranger diversos modos de expressão linguística.

A escrita, enquanto expressão elaborada do uso da linguagem, desempenha um papel fundamental no processo de referenciação. Ela se torna o meio pelo qual os participantes da interação, ao manipular o texto, colaboram e negociam para alcançar um consenso na estabilização dos referentes mencionados. Portanto, a escrita não apenas reflete, mas também contribui ativamente para a construção de significados, alinhando-se aos princípios sociocognitivistas, interacionistas e discursivos que norteiam a referência.

A referência é entendida como uma estratégia no uso da linguagem que segue princípios sociocognitivistas, interacionistas e discursivos. Um desses princípios é a negociação dos referentes, baseando-se na premissa fundamental de que as entidades no mundo e na linguagem são inerentemente instáveis (Mondada e Dubois, 2003). Deve-se considerar que a construção de significados, em essência, ocorre pela maneira como os participantes de uma interação por meio do texto colaboram/negociam para estabilizar os objetos discursivos, ou seja, os referentes mencionados no texto, através de um consenso que viabilize a progressão textual.

Neste estudo, enfocaremos a escrita como uma ferramenta de comunicação, concentrando-nos especialmente na redação aplicada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esse exame, iniciado em 1998, tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio. Desde 2017, o exame passou por diversas modificações consideradas de impacto moderado, abrangendo aspectos como os dias de aplicação da prova, o público-alvo e o uso social da pontuação. Atualmente, a prova consiste em 180 questões de múltipla escolha, acompanhadas de uma redação que requer a produção de um texto dissertativo-argumentativo.

Baseando-nos na tipologia textual requerida pelo certame, este artigo tem por desiderato compreender o papel das estratégias de referenciação presentes nas redações

nota mil do Enem de 2021, na tessitura da argumentação, explorando a específica relação entre tais estratégias e os sentidos produzidos. Tal indagação é de vulto, visto que, por meio da captura da inter-relação entre o mundo e a escrita, torna-se possível discernir padrões e sutilezas capazes de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas atinentes à produção textual dissertativa-argumentativa no contexto educacional primário. Como esteio teórico, abraçamos a concepção sociocognitivista da língua (Salomão, 1999; Marcuschi, 2007; Koch; Cunha-Lima, 2011), considerando o texto como um evento (Beaugrande, 1997) e a referência como um processo sociocognitivo de estabilização discursiva (Mondada; Dubois, 2003; Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014); igualmente, fomos munidos pelas diretrizes da cartilha do participante do Enem (Brasil, 2022).

Prefacialmente, julgamos, neste momento, adequado situar duas concepções teóricas que servem de arrimo científico para todo o trabalho desenvolvido nesta pesquisa. A primeira delas diz respeito às ideias fundamentais está relacionada à visão da língua como um fenômeno sociocognitivo, que sugere que "as ações verbais são ações conjuntas, ou seja, usar a linguagem é sempre participar de alguma ação na qual a linguagem é o meio e o local onde a ação ocorre necessariamente em coordenação com os outros" (Koch; Cunha-Lima, 2011, p. 285). A segunda ideia está ligada à concepção de texto como um evento de comunicação no qual convergem aspectos linguísticos, cognitivos e sociais (Beaugrande, 1997).

Constituído o panorama teórico da pesquisa, dedicamo-nos à análise do papel das estratégias de referenciação nas redações que obtiveram nota máxima no Enem de 2021, na construção da coesão e na relação específica entre essas estratégias com o conteúdo temático.

Nossa reflexão é desenvolvida em três seções. A primeira, revela a metodologia, elucidando o contexto, os sujeitos da pesquisa e os parâmetros empregados para a coleta de dados; a segunda propõe as análises dos dados; por último, a terceira e derradeira parte traz as considerações finais do estudo de caso em questão.

Linguística textual e sociocognição

A concepção de texto, à luz da Linguística Textual (doravante LT), transcende a visão tradicional de texto como um mero conjunto de frases encadeadas, considerando-o, em vez disso, como uma unidade comunicativa integral e significativa. Segundo Koch

(2015), o texto é um fenômeno que emerge da interação entre sujeitos e é construído a partir de práticas sociais, culturais e cognitivas. Dessa forma, o texto não se limita à sequência linear de enunciados, mas envolve a construção de sentidos contextualmente situados, nos quais os processos de referenciação, coesão e coerência desempenham um papel central.

Em consonância com essa perspectiva, Marcuschi (2008) enfatiza que o texto é produto de uma atividade linguística intencional, na qual os interlocutores mobilizam conhecimentos de mundo, inferências e estratégias discursivas para produzir e interpretar significados. Assim, a LT oferece uma abordagem que integra aspectos formais e funcionais do texto, evidenciando a complexidade da interação verbal e a centralidade do contexto na constituição do sentido textual.

Concordamos com Cavalcante (2012) quando ela afirma que um texto é coerente quando há (na interação) uma (re)construção de sua unidade de sentido ou de sua intenção comunicativa. Isso significa que a coerência não é uma característica fixa do texto, mas um fenômeno dinâmico que emerge do processo de interpretação realizado pelos interlocutores. Para que um texto seja percebido como coerente, é necessário que os elementos discursivos estejam articulados de maneira a permitir que os leitores ou ouvintes estabeleçam conexões lógicas e semânticas, construindo um sentido global que reflete a intenção comunicativa do emissor. Portanto, a coerência resulta da interação entre o texto e o conhecimento de mundo dos participantes da comunicação, que, ao ativarem seus esquemas cognitivos e interpretativos, conferem ao texto uma unidade de sentido que vai além da mera sequência de palavras e frases.

Diversas abordagens dentro dos estudos da linguagem concentram suas análises no fenômeno do texto. Há autores que, tal como Marcuschi (2008), entendem que há uma relação entre texto e mundo. De acordo com o teórico:

“Entende-se que a comunicação linguística não pode ser realizada de modo isolado, tais quais, como fonemas, morfemas ou palavras soltas, mas de unidades maiores e organizadas, como é o texto. Desta feita, compreende-se a relação entre o texto com o mundo o qual ele surge e funciona, podendo ser tido como um tecido estruturado. Como dizia Bakhtin da linguagem ela ‘refrata’ o mundo e não reflete, também podemos afirmar que o texto refrata o mundo na medida em que reordena e reconstrói (Marcuschi, 2008, p.72).”

Dessa maneira, a perspectiva bakhtiniana oferece uma visão geral que se alinha com os estudos de Beaugrande (1997), que focam especificamente na análise do texto. Isso ocorre porque a comunicação se realiza por meio de textos, frequentemente

utilizando frases e até palavras isoladas. Por essa razão, essa abordagem se mostra um referencial metodológico mais prático para a análise textual.

Em conformidade com o pensamento de Beaugrande (1997), que vê o texto como um evento comunicativo, nossas análises partem do princípio de que um texto não surge de maneira aleatória no campo linguístico, discursivo ou cognitivo. Assim, todo texto é moldado por aspectos estruturais, sociais e cognitivos.

A definição em que está ancorada o conceito de texto, como dito outrora, subjaz a perspectiva de Beaugrande (1997), que entende o texto como um evento comunicativo para o qual convergem ações de cunho linguístico, cognitivo e social, e não apenas um amontoado de palavras. Somado-se isso à materialidade de um texto – ou o também chamado cotexto (Hanks, 2008d; Kock; Elias, 2010) – pode ser entendida metaforicamente como a ponta de um iceberg: uma pequena porção visível que esconde sob si uma enormidade de informações condensadas que também convergem para o entendimento/processamento do elemento texto. Tal processamento se dá sociointeracionalmente entre autor e leitor (Beaugrande, 1997).

Assim, ao considerarmos texto como evento (Beaugrande, 1997) pleiteia que percebamos que o texto ocorre cada vez que é enunciado, de modo único e irrepetível, em um contexto sócio-histórico, não se limitando somente ao componente gramatical e linguístico. Os elementos que imprimem sentido a um texto são, de fato, singulares para cada situação.

No que diz respeito à referenciação, em Cavalcante (2012, p. 113, grifo nosso), temos que

“O processo de referenciação pode ser entendido como o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada (negociada) dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentido(s).”

Observamos que o processo de referenciação como uma série de operações dinâmicas impulsionadas por motivações sociocognitivas. Durante o desenvolvimento do discurso, os sujeitos engajam-se nessas operações com o propósito de elaborar as experiências vividas e percebidas. Essa elaboração ocorre através da construção compartilhada e negociada dos objetos de discurso, os quais desempenham um papel importante na garantia da construção de sentido(s). Nesse contexto, a negociação dos referentes no discurso é destacada como um elemento central, onde os participantes colaboram ativamente para estabelecer um consenso na definição e estabilização dos

referentes mencionados. Desse modo, o processo de referenciação revela-se como um fenômeno dinâmico e interativo, onde a construção de significado é fortemente influenciada pela colaboração e negociação entre os envolvidos no ato discursivo.

De acordo com Koch e Elias (2016, p. 34), a natureza textual é subjetiva e depende da maneira como a percebemos, destacando a importância das conexões estabelecidas entre texto, sujeito e sociedade nesse processo. Elas enfatizam que o texto é resultado de uma multiplicidade complexa de conexões.

Seguindo essa perspectiva de conectividade, é essencial compreender como os referentes se relacionam durante a progressão do texto. Isso implica que, para manter a continuidade de sentido em um texto, é imprescindível a progressão dos referentes.

Nesse contexto, um referente se desenvolve à medida que o texto avança, podendo se associar a outros para formar uma rede referencial. Janaica Matos (2018, p. 169) define **redes referenciais** como "entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos". Essa ideia de rede referencial, introduzida pela autora, substitui certas concepções de encadeamento, especialmente a noção de "cadeia coesiva" proposta por Halliday e Hasan (1976; 1985) nos estudos iniciais da LT.

Nesse cenário, a recategorização dos referentes desempenha um papel crucial na compreensão da dinâmica referencial ao longo do texto. A recategorização, como processo intrínseco à formação de redes referenciais, implica na capacidade dos referentes de se adaptarem e se associarem de maneira flexível ao longo do desenvolvimento textual. Em consonância com a perspectiva de Janaica Matos (2018), as redes referenciais não se limitam a uma estrutura linear ou unidimensional, mas representam entrelaçamentos de sentidos que podem evoluir e estabelecer uma diversidade de relações entre os referentes. A recategorização permite uma abordagem mais fluida e dinâmica, desafiando concepções prévias, como a noção de "cadeia coesiva" proposta por Halliday e Hasan (1976; 1985). Ao invés de seguir uma sequência linear rígida, a recategorização revela a natureza adaptativa e multifacetada dos referentes, enriquecendo a compreensão da construção textual.

A recategorização se desdobra durante o processo de interpretação linguística, envolvendo a reclassificação de um termo lexical em uma nova categoria gramatical, geralmente em resposta a um contexto específico. De acordo com Apothéloz e Reinchler-Bérghelin (1999), a recategorização é caracterizada como um processo flexível e

adaptativo, proporcionando a habilidade de utilizar a linguagem de maneira criativa e eficaz em variados contextos e situações de comunicação. Os autores destacam que esse fenômeno é influenciado por uma gama de fatores, incluindo o contexto, a intenção do falante, a estrutura gramatical da língua e as expectativas do interlocutor.

Conforme abordado por Guedes (2023), é possível constatar que diversos autores, entre eles Koch (2004; 2006), Zavam (2007) e Leite (2007), concordam com a perspectiva de Apothélos e Reinchler-Bérguelin, defendendo que a recategorização engloba o procedimento de recuperar, de forma atenuada ou aprimorada, um referente previamente mencionado no próprio texto.

Ao examinar os fundamentos sociocognitivos da referenciação e a interação dialógica entre a mente e o mundo na construção da linguagem e da realidade, Ciulla e Silva (2008) identificaram uma diferenciação entre os conceitos de categorização e recategorização presentes em estudos prévios. Eles observaram que a recategorização se configura como um processo mais dinâmico, indo além da mera retomada de um referente anterior no texto. Em vez disso, constataram que a recategorização envolve uma reinterpretação desse referente em novos contextos discursivos, ampliando assim seu significado para além da simples repetição.

Essa dinâmica se desenrola de maneira automática e involuntária, uma vez que nosso cérebro recorre ao contexto para reavaliar a categoria gramatical de uma palavra. Essa habilidade decorre da flexibilidade inerente ao sistema linguístico humano, que possibilita a adaptação do emprego das palavras em variados contextos e situações de comunicação.

Para compreender o papel das estratégias de referenciação nas redações que obtiveram nota máxima no Enem de 2021, no desenvolvimento da argumentação e na relação específica entre essas estratégias e a avaliação da Competência 2, consideramos pertinente começar apresentando as estratégias identificadas nas redações analisadas. Posteriormente, discutiremos a estratégia argumentativa presente nos processos.

Percurso metodológico

O objeto de investigação é uma redação nota máxima no Enem 2021, representando um recorte de um conjunto total de 22 redações. Optamos por analisar uma redação para minimizar a possibilidade de generalizações indevidas, pois,

estatisticamente, os fenômenos observados nessa redação têm maior probabilidade de aparecer nas demais, indicando um possível padrão de correção.

Quanto à abordagem adotada em nosso trabalho, trata-se de uma abordagem aplicada, focando na análise de questões específicas em contextos reais e propondo soluções para situações concretas. O objetivo principal é analisar o papel dos processos de referência em dissertações-argumentativas que obtiveram nota máxima no Enem 2021³, com ênfase no ensino da escrita na educação básica. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa aplicada busca resultados práticos e imediatamente aplicáveis na resolução de problemas educacionais, alinhando-se à proposta de fornecer contribuições efetivas para o contexto educacional.

Além disso, o trabalho adota uma abordagem exploratória para obter compreensão sobre a problemática abordada e formular hipóteses. Utilizando o método da pesquisa documental, buscamos compreender a realidade por meio da análise de documentos, conforme definido por Bravo (1991) como qualquer produto que evidencie a ação humana. Considerando os métodos utilizados na coleta de dados e na definição das categorias de análise, percebemos que a pesquisa apresenta aspectos de natureza analítica, visando identificar relações, padrões, causas e efeitos, bem como interpretar e compreender os resultados de maneira analítica.

Com isso, acreditamos fornecer uma reflexão que indique pistas para um trabalho com a escrita de um texto dissertativo-argumentativo que crie conexões com o tema em discussão, ampliando os contextos abordados. Tentaremos contribuir para os estudos sobre referência, destacando as mudanças e novos significados identificados nas redações dos candidatos, uma vez que essas referências não se limitam aos elementos mencionados no texto original, mas também incluem outras leituras, o que resulta na reconfiguração de significados e interpretações.

³ As redações utilizadas neste estudo foram disponibilizadas pelo Inep, através de um material anualmente publicado pelo instituto, com o propósito de orientar os participantes do exame. Esse material é intitulado "Redação no Enem - Cartilha do Participante". O conjunto de textos analisados neste artigo encontra-se integralmente em omissão para análise (2024). Cabe ressaltar que as redações objeto de análise pertencem ao ano de 2021, pois, no início da nossa pesquisa, a Cartilha do Participante referente às redações do ano de 2022 ainda não havia sido publicada. Importa salientar, também, que as redações avaliadas com nota máxima no Enem são disponibilizadas nos manuais referentes ao ano seguinte ao exame. Assim sendo, as redações referentes ao ano de 2021 integram o manual do candidato (Cartilha do Participante) do ano de 2022. A Cartilha do Participante 2022 pode ser consultada em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf.

Resultados e discussões

A análise do uso da recategorização neste estudo baseou-se nos princípios delineados por Cavalcante (2013) e Cavalcante e Lima (2015). Esses estudos destacam a recategorização, enquanto processo de referenciação, como uma estratégia utilizada pelo autor para desenvolver sua argumentação, ao revisitar e expandir elementos textuais quando necessário para adicionar descrições. Essa estratégia tem como objetivo guiar o discurso, mantendo-se alinhada com os objetivos estabelecidos e as expectativas do potencial leitor.

Nesse contexto, examinaremos a utilização da anáfora recategorizadora nas redações e seu papel na retomada e no desenvolvimento das ideias presentes nos textos. Passemos, agora, à análise, efetivamente, do texto, a qual é feita por meio dos fragmentos textuais. Para identificação de cada texto, utilizamos a nomenclatura: R1, R2 e R3. A seguir, apresentamos o texto R1.

(1)

1º fragmento

Em “**Vidas secas**”, obra literária do modernista **Graciliano Ramos**, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela **miséria**. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela **invisibilidade da falta de registro civil**. A partir desse contexto, não se pode hesitar – é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população. (R1)

Já no primeiro parágrafo de R1, podemos identificar algumas instâncias de anáfora recategorizadora, que, de acordo com as observações de Lima e Cavalcante (2015), desempenham o papel de selecionar referentes mais apropriados ao propósito comunicativo do autor. Esses referentes são reformulados por meio da anáfora recategorizadora, com o intuito de direcionar o discurso e alcançar os objetivos estabelecidos para este texto.

Conforme afirmado por Koch (2015), ao escrever um texto, o autor atua sobre o material linguístico disponível e realiza escolhas significativas para representar situações, com o objetivo de tornar concreta sua intenção de sentido. Dessa forma, quando a referência é feita por meio de descrições ou formas nominais, ocorre uma atividade de linguagem na qual os objetos do discurso são construídos ou reconstruídos de acordo com a proposta enunciativa do autor.

No contexto dos produtores de textos do Enem, a proposta enunciativa é defender uma tese a partir de um tema inicialmente estabelecido. Portanto, as características ou traços do referente devem ser um dos elementos presentes no texto, permitindo ao interlocutor construir uma determinada imagem a partir deles.

Na análise do texto em questão, notamos que o autor emprega a recategorização ao introduzir, logo no primeiro parágrafo, as expressões "obra literária" e "do modernista" no início, com a finalidade de reformular, respectivamente, os referentes "Vidas Secas" e "Graciliano Ramos". Essa estratégia busca conferir maior credibilidade à afirmação subsequente, utilizando um discurso de autoridade para persuadir o leitor a aceitar a veracidade daquela afirmação.

Ao adotar essa abordagem, o autor estabelece uma atmosfera de antecipação no leitor, sugerindo confiança em suas afirmações e, ao mesmo tempo, despertando uma expectativa na audiência para descobrir como o autor irá fundamentar a tese proposta, com base no discurso de autoridade apresentado.

Prosseguindo, no mesmo parágrafo, o autor utiliza a expressão "na trama" para recategorizar a ação mencionada anteriormente, na qual os filhos do protagonista são privados de nomes, sendo simplesmente chamados de "mais velho" e "mais novo". Essa escolha do autor visa enfatizar a desumanização do indivíduo retratada na obra. Ao empregar o termo "ficção" para se referir a essa ação, o autor direciona seu discurso, deixando claro que não se aprofundará em discussões detalhadas sobre o assunto. Ao mesmo tempo, ele introduz uma nova unidade temática, focando na causa da situação anterior: a existência de lacunas que mantêm certos grupos sociais invisíveis para a sociedade.

Ainda dentro desse parágrafo, o autor emprega o termo "da ficção" para recategorizar a situação utilizada como contexto e, em seguida, introduzir a problemática atual. A escolha desse termo contribui para encerrar o tópico em discussão e estabelecer a posição discursiva do autor em relação ao fato mencionado. Isso fica evidente na continuação do texto, quando ele afirma que "a problemática apresentada ainda persiste na atualidade". Ao recategorizar, o autor demonstra que o acesso ao registro civil é fundamental para a vida e é um documento essencial em uma sociedade democrática. Ao mesmo tempo, ele destaca os impactos negativos decorrentes da falta desses princípios, cumprindo um dos requisitos exigidos na redação do Enem, que é a defesa do respeito aos direitos humanos.

Continuemos nossa análise, com o próximo excerto do texto.

(2)

2º fragmento

Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis. **Sob essa ótica**, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o “mais novo” e o “mais velho” de Graciliano Ramos, quase **3 milhões de brasileiros** continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão.

No excerto (2), as anáforas recategorizadoras desempenham um papel essencial na construção da coesão textual, contribuindo para a clareza e a progressão argumentativa. A primeira anáfora recategorizadora ocorre quando o autor utiliza "Isso" para retomar a ideia exposta na frase anterior: "o deficitário registro civil repercute [...] na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro". Aqui, "Isso" sintetiza e recategoriza toda a problemática apresentada, conectando-a ao argumento subsequente sobre a cidadania completa, conforme estudado por José Murilo de Carvalho.

Logo em seguida, observamos uma segunda ocorrência de anáfora recategorizadora com a utilização da expressão "Sob essa ótica". Ela recategoriza a análise anterior e prepara o terreno para a discussão de como a ausência do registro civil impede a efetivação plena da cidadania. A expressão funciona como uma ponte entre o diagnóstico do problema e a sua implicação na prática, direcionando o leitor para uma compreensão mais específica da questão.

Além disso, a frase "em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório" também atua como uma anáfora recategorizadora. Esta expressão não apenas reitera o ponto central da argumentação, mas o reformula de maneira que o leitor possa entender claramente a gravidade da situação. Nesse caso, a recategorização aqui é uma ferramenta didática que esclarece e reforça a importância do registro civil na garantia dos direitos civis.

Outro exemplo significativo é a anáfora recategorizadora presente em "Dessa forma", que retoma e recategoriza as ideias discutidas anteriormente para introduzir uma analogia com os personagens "mais novo" e "mais velho" de Graciliano Ramos. Este termo não apenas conecta os argumentos anteriores, mas também recontextualiza a

discussão, trazendo uma dimensão literária que enriquece o debate sobre a invisibilidade social de milhões de brasileiros.

Por fim, a expressão "sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão" recategoriza e amplia a discussão sobre a falta de registro civil. Essa anáfora recategorizadora sintetiza e intensifica o impacto emocional e social do argumento, ao descrever de forma precisa as consequências da falta de cidadania plena. Ao reiterar a condição dos brasileiros invisibilizados, a anáfora não só reforça a ideia central, mas também a enriquece, proporcionando um fechamento enfático ao excerto.

Prosseguiremos com nossa análise, agora com o próximo trecho do texto.

(3)

3º fragmento

Além disso, a falta do sentimento de cidadania na população não registrada reflete, também, na manutenção de uma sociedade historicamente excluyente. Tal questão ocorre, pois, de acordo com a análise da antropóloga brasileira Lilia Schwarcz, desde a Independência do Brasil, não há a formação de um ideal de coletividade – ou seja, de uma “Nação” ao invés de, meramente, um “Estado”. Com isso, o caráter de desigualdade social e exclusão do diferente se mantém, sobretudo, no que diz respeito às pessoas que não tiveram acesso ao registro oficial, as quais, frequentemente, são obrigadas a lidar com situações humilhantes por parte do restante da sociedade: das mais diversas discriminações até o fato de não poderem ter qualquer outro documento se, antes, não tiverem sua identificação oficial.

No excerto (3), as anáforas recategorizadoras são usadas para reforçar e aprofundar a argumentação, criando um texto coeso e progressivo. A primeira anáfora recategorizadora ocorre com a expressão "Tal questão". Ela retoma a ideia exposta na frase anterior sobre a falta de sentimento de cidadania na população não registrada e a conecta com a análise da antropóloga Lilia Schwarcz. Esta anáfora não apenas resume a ideia anterior, mas também a recategoriza, preparando o leitor para a explicação subsequente sobre a ausência de um ideal de coletividade no Brasil.

Em seguida, tem-se uma segunda anáfora recategorizadora vista com o uso da expressão "Com isso", que retoma e reformula a análise de Schwarcz sobre a falta de um ideal de "Nação" no Brasil. "Com isso" sintetiza as informações precedentes e as recategoriza para introduzir a ideia de que a desigualdade social e a exclusão do diferente continuam a existir. Essa anáfora atua como uma ligação lógica que guia o leitor da causa (falta de um ideal de coletividade) para o efeito (manutenção da desigualdade e exclusão).

Outro exemplo de anáfora recategorizadora é encontrado na expressão "sobretudo, no que diz respeito às pessoas que não tiveram acesso ao registro oficial". Aqui, o autor recategoriza a discussão sobre desigualdade social e exclusão, focalizando-a especificamente nas pessoas sem registro oficial. Esta anáfora estreita o foco da argumentação, direcionando-a para um grupo específico de indivíduos, reforçando a ideia de que esses cidadãos enfrentam as piores formas de exclusão.

A expressão "as quais, frequentemente, são obrigadas a lidar com situações humilhantes por parte do restante da sociedade" também atua como uma anáfora recategorizadora. Ela retoma e especifica as dificuldades enfrentadas pelas pessoas sem registro oficial, recategorizando-as como vítimas de situações humilhantes e discriminatórias. Essa anáfora não apenas conecta a argumentação anterior, mas também a intensifica, ao destacar as consequências práticas e sociais da falta de registro.

Finalmente, a anáfora recategorizadora "das mais diversas discriminações até o fato de não poderem ter qualquer outro documento se, antes, não tiverem sua identificação oficial" reforça e detalha as dificuldades mencionadas anteriormente. Ao recategorizar as situações humilhantes enfrentadas pelas pessoas não registradas, o autor não só resume, mas também exemplifica essas situações, tornando o argumento mais concreto e impactante. Isso confere ao texto maior clareza e força persuasiva, ao destacar a gravidade das consequências da exclusão social para esses indivíduos.

Passemos à análise do quarto e último excerto de R1.

(4)

4º fragmento

Portanto, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade do não registro está diretamente ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, **ampliar o acesso aos cartórios de registro civil**. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil, o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação. Afinal, assim como os meninos em "Vidas secas", toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade. (R1)

No quarto e último excerto, as anáforas recategorizadoras desempenham um papel na articulação dos argumentos, fornecendo coesão ao texto e fortalecendo a progressão das ideias. A primeira ocorrência de anáfora recategorizadora aparece na expressão "Tal ação", que retoma a proposta de ampliação do acesso aos cartórios de registro civil. Essa

expressão recategoriza a proposta, destacando-a como uma ação específica e necessária, além de preparar o terreno para a introdução de detalhes sobre como essa ação deve ser implementada.

Em seguida, ao depararmos com a expressão "o qual", percebemos que funciona como outra anáfora recategorizadora, conectando "Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil" à descrição de suas atividades específicas. Aqui, "o qual" não apenas retoma a ideia do projeto, mas também recategoriza essa iniciativa ao detalhar suas metas e métodos, como a articulação com gestores municipais e o uso de campanhas midiáticas para promover a importância do registro civil. Essa recategorização ajuda a clarificar e especificar a proposta, tornando o argumento mais concreto.

Na expressão "que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania" age como mais uma anáfora recategorizadora, retomando a discussão sobre as campanhas a serem promovidas. Essa frase recategoriza a função das campanhas, sublinhando que seu objetivo é educar a população sobre o valor do registro civil para a cidadania. Ao fazer isso, a anáfora reforça a ligação entre a ação proposta e seu impacto desejado, proporcionando uma transição suave entre os diferentes aspectos da solução proposta.

Outra anáfora recategorizadora é "a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação", que retoma a ideia central da falta de registro civil e sua ligação com a exclusão social. Essa expressão recategoriza a argumentação, direcionando-a para os resultados esperados da ação proposta, ou seja, a redução das desigualdades. Isso não só reforça o objetivo do projeto, mas também amplia a compreensão do leitor sobre o impacto social dessa iniciativa.

Last but not least, a frase "Afinal, assim como os meninos em 'Vidas secas', toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade" serve como uma poderosa anáfora recategorizadora. Ela retoma a discussão anterior sobre a importância do registro civil, recategorizando-a em um contexto literário e emocional. Ao comparar a situação dos brasileiros sem registro com os personagens de "Vidas secas", o autor não só reforça a urgência do problema, mas também humaniza a questão, conferindo ao argumento uma dimensão mais profunda e universal. Essa anáfora não apenas conclui o parágrafo com uma ênfase moral e ética, mas também liga toda a discussão a um apelo emocional que visa mobilizar o leitor.

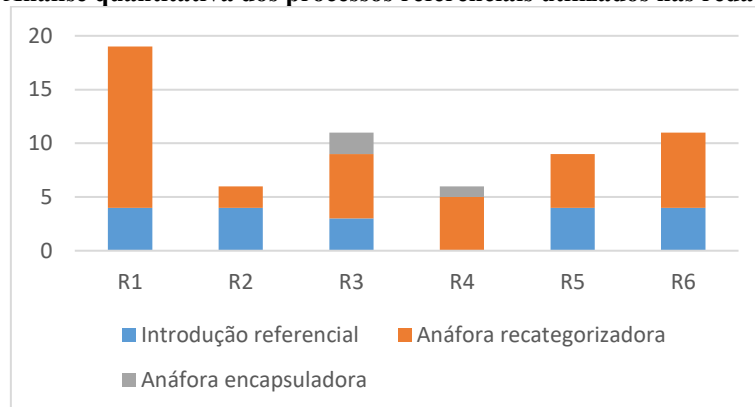
Assim, ao analisarmos a primeira redação, a qual denominamos como R1, identificamos 20 expressões referenciais relacionadas a 14 referentes. A seguir, apresentamos as expressões referenciais que foram utilizadas pela redatora para construir esses referentes.

Tabela 1 – Descrição das expressões e dos processos referenciais em R1.

REFERENTE	Expressão referencial	Processo referencial
Vidas Secas	“obra literária”	Anáfora recategorizadora
Graciliano Ramos	“do modernista”	Introdução referencial
Vidas Secas	“Na trama”	Anáfora recategorizadora
Fabiano	“do protagonista”	Anáfora recategorizadora
Os filhos	“o mais velho”	Anáfora recategorizadora
Os filhos	“o mais novo”	Anáfora recategorizadora
Graciliano Ramos	“pelo autor”	Anáfora recategorizadora
Vidas Secas	“da obra”	Anáfora recategorizadora
A falta de registro civil	“a problemática”	Introdução referencial
A falta de registro civil	“falta de identificação oficial”	Anáfora recategorizadora
A falta de registro civil	“o deficitário registro civil”	Anáfora recategorizadora
Invisibilidade	“falta de pertencimento”	Anáfora recategorizadora
José Murilo de Carvalho	“pelo historiador”	Introdução referencial
3 milhões de brasileiros	“invisibilizados”	Anáfora recategorizadora
Lilia Schwarz	“da antropóloga brasileira”	Introdução referencial
A falta de registro civil	“falta de cidadania”	Anáfora recategorizadora
A falta de registro civil	“grave problema”	Anáfora recategorizadora
ampliar o acesso aos cartórios de registro civil	“Tal ação”	Anáfora recategorizadora
Os filhos	“os meninos”	Anáfora recategorizadora

Fonte: (Guedes, 2023, p. 72)

Ao analisarmos as redações uma a uma, passamos a uma análise quantitativa do nosso corpus total com o fito de observar quais são os processos mais utilizados nos textos. O gráfico abaixo ilustra esses resultados.

Gráfico 01 – Análise quantitativa dos processos referenciais utilizados nas redações analisadas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após as análises realizadas, destacamos a importância da evolução do referente para a progressão textual, que é de fundamental importância para estabelecer e consolidar o ponto de vista. Como salientado por Mondada e Dubois (2015, p. 33), "uma categoria lexical implica um ponto de vista, um domínio semântico de referência". A escolha de termos lexicais, como "democracia" e "a partir dessa perspectiva", pelos redatores, reflete uma consideração cuidadosa desse aspecto, evidenciando a fragilidade de certos conceitos na atualidade.

A análise dos processos e expressões referenciais nos seis⁴ textos da amostra revelou uma preocupação dos redatores em manter o foco no tema proposto pelo Enem, evitando repetições excessivas. Essa preocupação levou ao uso de expressões⁵ diversificadas para a retomada dos referentes, indicando que a seleção lexical é uma estratégia consciente para refletir as perspectivas do enunciador. A diversidade na escolha dos termos evidencia um esforço em enriquecer a argumentação e em manter a fluidez textual.

Além disso, o uso de anáforas recategorizadas sugere que os redatores encontraram uma abordagem eficaz para garantir a continuidade e a progressão dos textos, bem como para manter a coesão argumentativa. Essa estratégia permite que os

⁴ Devido às restrições de espaço deste artigo, optamos por apresentar a análise detalhada de apenas uma redação. Para ler as análises das outras cinco redações recomendamos ver em Omissa para análise (2023).

⁵ Durante a análise das redações, notamos uma distinção no uso de certos processos referenciais, os quais podem ser observados por meio dos quadros de cada redação. Segundo Mondada e Dubois (2003), quando um texto apresenta poucos processos referenciais, isso implica uma limitada diversidade na forma como os referentes são mencionados ao longo do texto. No entanto, não observamos repetição de termos específicos para se referir aos referentes em questão. A presença de poucos processos referenciais, mesmo podendo indicar uma menor capacidade de recategorização dos referentes, o que pode impactar a progressão textual e a expressão do ponto de vista, não ocorreu.

textos se desenvolvam de maneira lógica e coesa, alinhando-se com a direção argumentativa desejada e reforçando a clareza e a persuasão do conteúdo.

Desse modo, reafirmamos a discussão sobre as propriedades textuais, pois, conforme Cavalcante et al. (2019), "todo texto é orientado por uma argumentação", que visa influenciar o leitor em seus pensamentos, ações ou sentimentos. Assim, a argumentação não só permeia o conteúdo textual, mas também é essencial para a construção da persuasão. As escolhas lexicais, a estrutura argumentativa e a seleção de evidências são fundamentais para essa orientação persuasiva. O autor, ao adotar uma estratégia argumentativa, molda a informação apresentada e a interpretação que o leitor faz dela, ressaltando a importância de analisar criticamente as estratégias argumentativas para uma compreensão mais profunda e contextualizada do texto.

Ao escolher a recategorização, o candidato recontextualiza os elementos mencionados anteriormente, criando novas relações e conexões entre eles. Esse processo facilita uma retomada e reelaboração mais eficazes dos referentes ao longo do texto, garantindo a continuidade do tema e evitando qualquer dispersão ou desvio do assunto tratado.

Ademais, a utilização da anáfora recategorizadora contribui para a realização do projeto discursivo almejado, ou seja, para a consecução dos objetivos textuais e para a transmissão clara das ideias do autor. Ela propicia uma melhor articulação entre os argumentos, facilitando a compreensão por parte do leitor e fortalecendo a coerência interna do texto.

Sendo assim, é evidente que a recategorização desempenha um papel crucial na estruturação das ideias do texto, na manutenção do tema e na retomada e reformulação dos referentes, com o objetivo de concretizar o projeto discursivo proposto. Observa-se que, no texto em análise, o emprego dessa estratégia referencial mostrou-se essencial para a elaboração textual eficaz.

O objeto de investigação é uma redação nota máxima no Enem 2021, representando um recorte de um conjunto total de 22 redações. Optamos por analisar uma redação para minimizar a possibilidade de generalizações indevidas, pois, estatisticamente, os fenômenos observados nessa redação têm maior probabilidade de aparecer nas demais, indicando um possível padrão de correção.

Considerações finais e implicações pedagógicas

Pleiteamos, neste artigo, a ideia de que o texto revela uma complexidade notável no uso dos processos de referenciação em textos dissertativo-argumentativos. Para ilustrar essa complexidade, analisamos uma redação que obteve pontuação máxima (1000 pontos) no Enem 2021. Ao adotarmos uma abordagem sociocognitiva, foi possível observar que a referência transcende a simples menção de palavras, implicando em um elaborado esforço mental na construção de elementos discursivos.

Quanto à fundamentação teórica, ao examinarmos as redações sob nossa análise, tratamos o texto como um "evento comunicativo" (Beaugrande, 1997), integrado ao conceito de referenciação (Mondada; Dubois, 2003). Com base nesta perspectiva, nossa pesquisa investigou o impacto dos processos de recategorização na atribuição da pontuação máxima. Para realizar essa avaliação, fundamentamo-nos em três abordagens teóricas principais:

- a) A visão Sociocognitivista da linguagem (Koch; Cunha-Lima, 2011), a qual considera a interação entre fatores sociais e cognitivos no processo de aquisição, utilização e aprendizado de uma língua como uma contribuição significativa para a produção escrita;
- b) A concepção do texto como um evento comunicativo (Beaugrande, 1997), reconhecendo que o texto não engloba apenas as palavras escritas ou faladas, mas também os elementos contextuais, intencionais e interpretativos que o permeiam;
- c) A Teoria da Referenciação (Brito; Cavalcante; Custódio Filho, 2014), a qual fornece um arcabouço teórico para compreender como os elementos de referência são empregados na construção e compreensão dos textos.

No tocante à redação analisada, observamos que a presença de novas conexões com o tema, conferindo-lhe novos significados. Essa abordagem discursiva tem sido adotada pelos candidatos como uma maneira de expressar prontamente suas perspectivas, evidenciando assim sua compreensão do mundo, bem como seu posicionamento crítico. A sutileza na redação de textos, nessas instâncias, é construída através do uso de referências intertextuais, sendo a alusão um fenômeno que se refere indiretamente a outros textos e discursos (Cavalcante, 2016, p. 119).

Assim, nosso estudo não apenas contribuiu para os estudos de referenciação, mas também evidencia a capacidade da escrita dissertativo-argumentativa de ampliar horizontes e ressignificar significados. As referências e recategorizações identificadas nos

textos analisados não só sustentaram seus argumentos, mas também dialogaram com outras leituras, enriquecendo o campo da produção textual acadêmica.

Referências

- Apothéloz, D. *Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual*. Tese (Doutorado) – Université de Neuchâtel, 1995. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante. In: Cavalcante, Mônica Magalhães; Rodrigues, Bernadete Biasi; Ciulla, Alena. (orgs.) Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. p. 53-84.
- Apothéloz, D.; Reinchler-Bérguelin, M.J. Interpretations and functions of demonstrative NPs in indirect anaphora. *Journal of Pragmatics*, 31. 1999, p. 363-397.
- Beaugrande, R. *New foundations for a science of text and discourse*. cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society. Norwood: Ablex, 1997.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2022: cartilha do participante*. Brasília, 2022.
- Bravo, R. S. *Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios*. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.
- Cavalcante, M. M.; Brito, M. A. P.; Custódio Filho, V.; Cortez, S. L.; Pinto, R.; Pinheiro, C. L. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para a análise. *(Con)textos linguísticos*, v. 13, p. 25-39, 2019.
- Cavalcante, M.M. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 14, p. 106-124, 2016.
- Cavalcante, Mônica Magalhães; Custódio-Filho, V.; Brito M. A. P. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014.
- Cavalcante, M. M.; Lima, S. M. C. de. *Referenciação: Teoria e Prática*. São Paulo: Cortez, 2013.
- Cavalcante, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.
- Guedes, Davi Francklino. *A recategorização dos referentes em redações nota mil do Enem de 2021: explorando os critérios de avaliação e os aspectos de excelência*. 2023. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2023) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.
- Koch, I. G. V.; Cunha-Lima, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: Mussalín, F.; Bentes, A. C. (Orgs.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. v.3. São Paulo: Cortez, 2011. p.251-297.
- Koch, Ingedore G. V. *Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- Marcuschi, Luiz Antônio. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Matos, Janaica Gomes. Em defesa da noção de redes referenciais na construção do texto. *Revista Organon*, Porto Alegre (RS), v. 33, n. 64, 2018.

Mondada, Lorenza; Dubois, Danièle. *Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência*. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante. In: Cavalcante, M. M.; Rodrigues, B. B.; Ciulla, A. (Org.). *Referência*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

Salomão, M. M. M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*. Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 61-79, 1999.

Zavam, A. S. São axiológicas as anáforas encapsuladoras? In: Cavalcante, M. M. et al (Orgs.). *Texto e discurso sob múltiplos olhares: referência e outros domínios discursivos*. v. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.